

Título do trabalho;

RELATO DO TRABALHO INTERSETORIAL COM CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS: POTENCIALIDADE E FRAGILIDADES.

Autor(es);

JULIANA RONCARATTI DE TOLEDO; Flávio Henrique Muzzi Sant'Anna; Patricia Salviano Murata; Paula Barbosa Rocha; Tatiana Nascimento Ribeiro

Instituição ligada ao trabalho;

UEL – Universidade Estadual de Londrina – Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Tipo de serviço;

Atenção Básica

Resumo do trabalho.

Introdução: A situação de vulnerabilidade social vivida por famílias é consequência de um sistema explorador, desigual e excludente. A exclusão social gera a marginalização de famílias, que por sua vez resulta na fragilização de seus vínculos, desencadeando situações diversas de violência, inclusive cometidas contra crianças. Dessa forma, a demanda para atendimento biopsicossocial em crianças se mostra importante para o crescimento e desenvolvimento de suas vidas, tendo em vista que famílias têm se envolvido em situações de risco que vitimiza crianças, adolescentes e adultos, e cria um círculo vicioso na reprodução de vulnerabilidade. O trabalho na área de violência contra a criança requer intervenção multiprofissional e intersetorial, uma vez que essa metodologia é mais eficaz quando realizada em conjunto, e com instituições atuando de modo coordenado. Na medida em que o trabalho ocorre com parcerias, as decisões e encaminhamentos se dão de forma conjunta e todos os serviços se apropriam da situação. O estatuto da criança e do adolescente prevê em seus artigos a proteção integral da criança por meio da família, estado e comunidade, protegendo-a de qualquer forma de violência, e oferecendo às crianças um desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. O Sistema Único de Saúde assegura atendimento integral à saúde da criança, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. A atenção básica é porta de entrada para problemas de saúde e sociais, inclusive as diversas situações de violência. Uma Unidade de saúde da Família em Londrina-Pr tem em sua área de abrangência um bairro

com famílias em situação de risco. Em 2008, com a chegada da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Residência de Medicina Preventiva e Social, essa demanda antes reprimida veio à tona. O reconhecimento da ocorrência de maus tratos contra a criança no território trouxe a necessidade de formar um grupo infantil, com parceria com um Centro de Educação Infantil do bairro. **Objetivos:** Relatar a experiência do grupo infantil em uma área de vulnerabilidade social, em Londrina – PR. **Metodologia:** O público alvo do grupo foram crianças de 3 a 5 anos, uma vez que esse público tem sido demanda constante da USF Jardim do Sol. As crianças foram selecionadas a partir da indicação de professores do CEI e de procura espontânea para atendimento psicológico e social na área de abrangência. Estas crianças passaram por uma avaliação psicossocial para diagnóstico dos casos e encaminhamento para o grupo, a prioridade foram crianças com histórico de agressividade, desvio de comportamento, apatia e dificuldade de se relacionar, totalizando 10 crianças. Os profissionais que conduziram o grupo foram das áreas de psicologia e serviço social, com auxílio de uma farmacêutica e das Agentes Comunitárias de saúde. Foram elaboradas oficinas lúdicas para intervenção no grupo de crianças e visita domiciliares para acompanhamento das famílias. O grupo aconteceu semanalmente, com duração de três meses, com atividades de estabelecimento de vínculo, oficinas projetivas, interação do grupo e resgate de valores. Com as oficinas projetivas, pode-se conhecer a realidade das crianças, e pode trabalhar com as famílias com orientações e encaminhamentos. **Resultados:** Notou-se uma melhora no comportamento, socialização, desenvolvimento escolar, cognitivo e familiar de algumas crianças. Cabe ressaltar o exemplo de uma criança, de 3 anos, que inicialmente não estabelecia contato social, não falava, não interagia em grupo, era regredido em seu desenvolvimento. Com o decorrer dos encontros a criança passou a realizar as atividades e a interagir com o grupo, se expressando melhor e progredindo no desenvolvimento escolar. Dentre as crianças que não apresentaram desempenho positivo, algumas tiveram baixa frequência no grupo, e outras não tiveram contrapartida das famílias. Houve o fortalecimento do vínculo entre USF e CEI, e entre USF e comunidade. **Conclusão:** Constatou-se que o trabalho multiprofissional e intersetorial possibilitou intervenções nas famílias, sob olhares específicos de cada profissão, proporcionando assim um atendimento mais humanizado.

Email de Contato: Juliana Roncaratti de Toledo - Julianartoledo@gmail.com